

Estruturas e comportamentos demográficos no Atlântico português. Os Açores, Brasil e Angola na transição para o século XIX. Abordagem a uma nova tipologia documental

Resumo

Na segunda metade Setecentista os impérios europeus registaram significativos progressos ao nível da estatística da população nos seus domínios ultramarinos. Este movimento, inscrito no domínio da Aritmética Política, produziu importantes reflexos em Portugal, particularmente durante o consulado Pombalino.

Em virtude dos avisos e circulares de 21.05.1776 pelos quais se pedia aos governadores ultramarinos a produção de anual de mapas estatísticos da população subsiste um apreciável conjunto de mapas da população. No entanto, a portaria de 6.12.1797 passava a exigir informações demográficas de elevado detalhe, como a mortalidade e nupcialidade por idades.

A presente comunicação parte de um conjunto de fontes de excepcional nível informativo localizadas para o arquipélago dos Açores (1799-1808), Benguela (1798-1803) e Maranhão (1798-1799). Mais do que uma comparação demográfica - em certa medida inviável pela diversidade social e universo populacional dos espaços considerados - este estudo assume um carácter exploratório relativamente às questões metodológicas inerentes às fontes. Acessoriamente serão apresentadas as grandes linhas de força das estruturas demográficas das zonas aqui tratadas e algumas variáveis demográficas, como a mortalidade.

Paulo Teodoro de Matos

Centro de História de Além-Mar (FCSH-UNL/UA)

Membro do CITCEM (grupo de História das Populações)

plmatos@fcs.unl.pt